UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

BÁRBARA LUIZA MOREIRA DE MENEZES

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES (AS) DE DANÇA DE SALÃO EM VITÓRIA/ES

VITÓRIA

2022

BÁRBARA LUIZA MOREIRA DE MENEZES

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES (AS) DE DANÇA DE SALÃO EM VITÓRIA/ES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Antônio Carlos Moraes

Co-orientadora: Alessandra Galve Gerez

VITÓRIA

2022

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as estratégias didático-pedagógicas adotadas por professores de dança de salão, atuantes na região da Grande Vitória/ES. Para tanto, foi adotada uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, adaptado de Vecchi (2012) e que foi aplicado a 11 professores de forma remota através do *Google forms*. Os dados foram tabulados e analisados a partir de alguns princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1997). Os resultados indicaram que a maioria dos professores possuem formação no ensino superior porém não em áreas relacionadas a dança e seu ensino.Vimos que na ausência de uma metodologia estabelecida há o esforço dos professores para criar novos meios para dar aula. Ficou evidente a preocupação dos professores em relação aos alunos, tendo-os como referência para direcionar o seu trabalho.

Palavras-chave: Dança de salão. Ensino. Práticas Didático-pedagógicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Modalidades ministradas respondidas pelos professores da amostra (n=11) 17
GRÁFICO 2 - Local de inserção da aula de dança de salão na Grande Vitória..... 19
QUADRO 1 – Resumo das informações referentes ao perfil dos professores daamostra (n=11) 12
QUADRO 2 - Todas as informações sobre o contexto da aula e alunos baseados nas respostas dos professores. 16
QUADRO 3 - Resposta dos professores da amostra em relação a pergunta ‘’Qual o significado de dança de salão para você?’’ 20
QUADRO 4 - Categorias encontradas através da análise das respostas obtidas dos professores da amostra em relação a pergunta ‘’Como você ensina a Dança de Salão para os seus alunos?’’ 21
QUADRO 5 - Categorias obtidas em relação as respostas dos professores da amostra sobre o planejamento das aulas. 22
QUADRO 6 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os princípios de planejamento 24
QUADRO 7 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os métodos de ensino utilizados. 25
QUADRO 8 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os objetivos como professor. 27
QUADRO 9 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra relacionadas a forma de avaliação do aluno. 28
QUADRO 10 - Categorias referentes das respostas dos professores da amostra em relação as ferramentas pedagógicas utilizada. 29
QUADRO 11 - Categorias obtidas através da análise das respostas dos professores em relação a pergunta ‘’A partir do ponto de vista didático pedagógico, como você avalia o cenário de aulas de dança de salão no estado?’’ 30

TABELA 1 - ÁREAS DE FORMAÇÃO CITADAS PELOS PROFESSORES DA AMOSTRA (n=11) 14

TABELA 2 – Tabela 2 - Resposta relativa a formação específica em dança de salão dos professores da amostra (n=11)..... 15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

3 METODOLOGIA..... 10

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 12

4.1 Análise da parte 1: Caracterização dos participantes e do contexto profissional 12

4.2 - Análise do contexto da aula e questões pedagógicas 16

4.2.1 Características das aulas e dos alunos. 16

4.2.2 - Significado da dança de salão 20

4.2.3 - Forma de ensino utilizada 21

4.2.4 - Planejamento da aula 22

4.2.7 - Avaliação dos alunos 28

4.2.8 - Ferramentas pedagógicas/ Materiais 29

4.2.9 - Cenário da dança de salão no estado do Espírito Santo 30

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

REFERÊNCIAS..... 35

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre esclarecido 37

APÊNDICE B : Questionário..... 40

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de dar oportunidade as pessoas, de interagir com o mundo através de um olhar diferente. Um elemento complexo da arte que não se resume em apenas técnica, mas inclui sentir, se emocionar, se relacionar com o outro e com o ambiente de uma nova forma.

Esses aspectos também aparecem frequentemente na dança de salão, segundo Zaniboni e De Carvalho (2007), a prática da dança a dois permite uma interação mútua e uma base para a (re)formulação de si, ou seja, no contato com o outro a pessoa é capaz construir novos sentidos para si mesmo.

Gonzaga (1993) traz a dança de salão como a “arte de dançar a dois”. Porém acredita-se que esse conceito abrange muitas outras danças dançadas em par como a dança folclórica, dança tradicionalista, dança esportiva, dança social e dança cênica, não sendo somente a dança de salão. Zamoner (2012) se propôs a discutir e trazer maior clareza para essa definição visto que antes não havia uma que delimitasse a dança de salão. O conceito proposto afirma que:

> ‘’É a arte conservacionista que se universaliza em práticas sociais, não cênicas, nem esportivas, consistindo na interpretação improvisada da música através dos movimentos dos corpos de um casal independente, quando o cavalheiro conduz a dama’’ (ZAMONER, 2012, n.p)

Em tal conceito, apenas substituiríamos os termos cavalheiro e dama por respectivamente condutor e conduzido, levando em consideração que na dança de salão de hoje não é obrigatório o homem conduzir (cavalheiro) e a mulher ser conduzida (dama).

Enquadram-se nesse parecer apresentado o Samba de Gafieira, Forró, Bolero Carioca, Tango, Valsa, Zouk, Merengue, Salsa, entre outras. Zamoner (2012) também traz que algumas danças se encaixam como exceção e devem ser estudadas individualmente.

Já são conhecidos os inúmeros benefícios oferecidos pela dança de salão, dentre eles: trabalhar a timidez e a socialização, estimular a expressividade, melhorar a coordenação motora, o ritmo e a percepção espacial (ABREU et al. ,2008; VOLP et al. ,1995). Podemos considerar que os benefícios da prática da dança a dois na terceira idade, vão muito além de uma atividade física, sendo visto pelos praticantes

como uma vivencia corporal, que trabalha o social, intelectual e cultural (GAION, 2008.)

A dança de salão chegou ao Brasil através dos povos europeus e aqui sofreu um processo de hibridização (SOUZA, 2010). As modalidades de dança de salão passaram por uma grande popularização com a presença em filmes e competições em programas televisão (SOUZA, 2010). A alta demanda de aulas desta modalidade impactou o mercado de tal modo, que pessoas não especializadas, ocuparam o campo.

Dentro dessa realidade, os professores passaram a ser as pessoas que dançam bem e que conhecem a maioria dos passos (AFONSO e ALMEIDA, 2009). Essas pessoas são vistas como detentoras do conhecimento prático, mas vale lembrar que talvez isso não seja o suficiente para ser um professor. Surge assim a necessidade de analisar como que se dá a formação desse professor nos dias atuais, levando em consideração que existe uma diferença entre saber fazer e saber ensinar a fazer (VECCHI, 2006).

É muito comum nas práticas corporais os professores serem pessoas com grande experiência prática no assunto, e não necessariamente com conhecimentos pedagógicos, ou seja, os saberes relacionados à didática no ensino da dança de salão. Esta situação é comumente encontrada em outras modalidades esportivas, como na luta, por exemplo.

Vale ressaltar que o domínio do saber prático é fundamental para o professor, que nesse caso se trata de dominar os passos de dança de salão. Porém, concordando com Vecchi (2012, p. 16/17), “profissionais da dança que ensinam sem se preocuparem significativamente com o processo de ensino-aprendizagem desrespeitam a individualidade do acesso ao conhecimento que cada aluno possui”, mostrando que apenas o “saber fazer” não é suficiente na prática de ensino e o conteúdo necessita de um trato pedagógico antes de ser passado.

A presente pesquisa é fruto de grandes inquietações que me atravessaram no meio da dança. Meu contato com a “dança a dois” se deu a partir do forró, que esteve presente em minha vida desde criança. Porém, só a partir de 2017 comecei a realmente fazer aulas das modalidades de dança de salão e logo iniciei como bolsista (aluno que auxilia o professor nas aulas). Como já estava em minha graduação em Educação Física comecei a observar algumas questões especificas relacionada aos professores e aos seus métodos de ensino. Assim, levantei algumas questões: A partir

da perspectiva dos professores atuante nesse campo, como essas aulas estão sendo dadas? A partir de quais saberes? Quais são suas estratégias didático-pedagógicas? É feito um planejamento de aula? É feito um planejamento a longo prazo?

A pesquisa se justifica do ponto de vista que, dar aulas de dança de salão é uma profissão, e merece um olhar voltado para o professor e a organização do seu trabalho. Nesse sentido, ao buscar referências sobre o assunto na literatura acadêmica, não foram encontradas pesquisas que visam identificar as estratégias didático pedagógicas de profissionais que estão dando aulas de danças de salão na Grande Vitória.

2 OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa foi observar o perfil e compreender, a partir da perspectiva do próprio professor, as estratégias didático-pedagógicas de dança de salão que adotadas na atuação da Grande Vitória/ES.

3 METODOLOGIA

Quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupa somente em quantificar informações, mas sim conhecer melhor os professores de dança de salão da região Grande Vitória e suas estratégias didático-pedagógicas.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, visando desenvolver uma maior familiaridade com o assunto, no caso a atuação dos professores de dança de salão e suas estratégias para aula. Segundo Gil:

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2008. p.27)

Quanto aos procedimentos, para seleção da amostra, inicialmente estabelecemos um critério: o professor ministrar no mínimo uma aula de qualquer modalidade de dança de salão, por no mínimo 3 meses. Não foram excluídos da amostra professores que pararam de ministrar aulas presenciais devido a pandemia da Covid-19, considerando que a pesquisa é voltada para as aulas presenciais. Foi realizada uma busca nas plataformas de pesquisa da internet a fim de identificar não só academias especificas de dança de salão na Grande Vitória, mas também espaços (academias de dança, academias de ginástica, projetos em espaços públicos, clubes e outros) que ofertem alguma modalidade. Também foram inclusos na amostra professores de aulas particulares, e para identificação e contato com os mesmos contamos com o auxílio dos entrevistados com indicações.

Em seguida, foi feito o convite para participação da pesquisa através de contato telefônico, mensagens de email e WhatsApp. As intenções assim como todos os procedimentos da pesquisa foram devidamente explicados no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Devido a pandemia da Covid-19, o TCLE foi disponibilizado, preenchido e assinado virtualmente, sem nenhum contato presencial com o participante da pesquisa. O termo foi enviado de forma individual através do e-mail do participante sem a presença de lista de transmissão. O consentimento se deu através da resposta do e-mail.

O formulário foi disponibilizado aos professores de forma online através do *google forms.* Utilizamos um questionário (APÊNDICE B) estruturado com perguntas abertas e fechadas adaptado de Vecchi (2012). As perguntas foram divididas em 2 partes. A Primeira parte coleta dados do profissional que ministra as aulas de dança de salão e a segunda parte referente ao contexto da aula. O formulário foi anônimo, ou seja, o pesquisador não teve acesso a identidade de quem respondeu.

A análise foi feita baseada em Bardin (1977) divididas em 3 etapas. Primeira etapa foi a "pré-análise" e teve como objetivo de organizar as informações coletadas. Foi realizada uma leitura do material recolhido dos professores, a fim de encontrar indicadores de acordo com o referencial teórico para agrupamento e interpretação das informações e já formulando hipóteses relacionadas a atuação docente.

A segunda etapa consiste na "exploração do material", onde pegamos as questões abertas codificadas e categorizadas (agrupadas através de possíveis semelhanças entre as respostas obtidas) e transformamos em unidades de registro por palavras chaves ou temas de acordo com o contexto da resposta de cada professor.

A terceira etapa, chamada pela autora de "tratamento dos resultados e interpretações", onde damos significado as unidades de registros. Comparamos as respostas, verificamos semelhanças e diferenças e transformamos em figuras (gráfico, tabela, diagrama..) o que for destacado, além de usar também trechos das repostas, identificados por aspas.

A pesquisa buscou diminuir os riscos virtuais, que seriam de divulgação de dados confidenciais. Sendo assim, como recomendado no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS foi feito o donwload de todos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, não deixando nenhum registro online ou em nuvem.

Vale ressaltar que a pesquisa está de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme resolução CNS 196/96. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFES) através do número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 47994421.0.0000.5542.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados coletados e respectivas discussões, com base em pesquisa realizada com professores de dança de salão em Vitória/ES. Foram entrevistados 11 professores, os quais responderam a um questionário misto.

4.1 ANÁLISE DA PARTE 1: CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DO CONTEXTO PROFISSIONAL

Neste bloco coletamos dados sobre o profissional que ministra as aulas, buscando entender um pouco mais sobre o seu perfil e sua formação.

QUADRO 1 – Resumo das informações referentes ao perfil dos professores da amostra (n=11)

Sujeito	**Idade**	**Gênero**	**Tempo de atuação**	**Escolaridade**	**Outra atividade**	**Capacitação na outra área**	**Curso em DS**
1	24 anos	F e M	12 anos	Ensino médio completo	Sim	Sim	Sim
2	35 anos	M	12 anos	Ensino médio completo	Não	-	Sim
3	38 anos	Todos	6 anos	Superior completo	Sim	Sim	Sim
4	33 anos	F	10 anos	Superior completo	Sim	Sim	Não
5	35 anos	PND	2 anos e 6 meses	Superior completo	Sim	Sim	Sim
6	27 anos	F	6 anos	Pós-graduação	Sim	Sim	Sim
7	27 anos	M	3 meses	Superior completo	Não	Não	Não
8	33 anos	M	5 anos	Pós-graduação	Sim	Sim	Não
9	25 anos	M	10 anos	Ensino médio completo	Sim	Não	Sim
10	39	M	13 anos	Pós-	Sim	Sim	Sim

	anos			graduação			
11	28 anos	M	6 anos	Superior completo	Sim	Sim	Sim

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Legenda: PND – Prefiro não dizer

F – Feminino

M - Masculino

Ao iniciar a análise podemos notar que as faixas etárias giram em torno de 24 a 39 anos.

Em relação a resposta sobre o gênero dos professores cabe salientar que existe a possibilidade das respostas ‘’todos’’ e ‘’feminino e masculino’’ ser referente aos alunos de suas turmas, e não necessariamente sobre seu próprio gênero. Mesmo considerando algumas respostas não sendo condizentes com o objetivo podemos notar uma predominância masculina na amostra.

Tal prevalência vai ao encontro com o que é observado no cenário de dança de salão no estado onde na grande maioria os homens lideram a aula. Apesar da dança de maneira geral ser pouco incentivada a esse público por possuir características como sentir e sensibilizar, que, muitas vezes são ligadas ao feminino de forma equivocada.

Segundo Vecchi (2012) uma hipótese para esse acontecimento é pelo fato de que geralmente o homem assume o papel de condutor e segundo ele tem a voz mais ativa na dança. Sabe-se que independente do gênero, qualquer pessoa pode assumir o papel de condutor e acredita-se que aos pouco esse cenário vai se modificando com quebras de antigas crenças.

Em relação ao tempo de atuação podemos ver um dado interessante onde apenas um participante da amostra possui tempo de atuação menor que um ano. Uma grande parte da amostra (45,45%) possui mais de 10 anos de atuação.

Em relação a escolaridade observamos 3 sujeitos com ensino médio completo, 5 sujeitos com superior completo e 3 sujeitos com pós-graduação. Vemos que a grande maioria dos sujeitos (72,72%) possui o ensino superior e visando entender melhor esses dados fizemos a TABELA 1 para observarmos as áreas de graduação.

TABELA 1 - ÁREAS DE FORMAÇÃO CITADAS PELOS PROFESSORES DA AMOSTRA (n=11)

Área	**Número de sujeitos**
Tecnólogo em informática	1
Engenharia metalurgista	1
Produção cultural	1
Fisioterapia	1
Ciências Contábeis	1
Educação Física	1
Arquitetura	1
Não informado	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Podemos considerar que apenas dois sujeitos possuem formação em áreas relacionadas a dança (Educação Física e Produção cultural). A TABELA 1 deixa em evidência a falta de formação específica nas áreas relativas a dança na amostra. Isso provavelmente se deve ao fato de a dança de salão não ser a atividade principal dessas pessoas.

Dickow (2016, p.19) evidência a ausência de um Curso específico em dança de salão e afirma que ‘’(…) as pessoas interessadas nessa formação, procuram um Curso de Dança, de Educação Física ou de outras áreas afins.’’ Ainda assim, não observamos na amostra essa prevalência.

Esse dado pode ter possível relação com algumas informações que vão ser discutidas no próximo bloco, ligadas a questões pedagógicas onde uma minoria dos professores realiza planejamento da aula.

Outro dado interessante que ficou evidente no QUADRO 1 foi em relação aos profissionais possuírem outra atividade monetária além das aulas de dança de salão. Podemos observar que 9 sujeitos (81,81% da amostra) contam com outra fonte de renda. Esse dado vai de encontro a quantidade de sujeitos com formação profissional em outras áreas considerando que eles atuam na área de formação.

Dickow (2016) observou em sua prática na dança de salão a presença de professores que iniciaram como professores de dança de salão apenas por serem bons dançarinos e verem ali uma possibilidade de renda.

Algumas reflexões são geradas a partir dessa estatística relacionada a outra

atividade profissional além da dança. Podemos indicar que é possível que a dança de salão não seja devidamente valorizada e assim poucos profissionais (apenas 2 na amostra) consigam viver apenas dessa arte. Outra proposição é que talvez pela dança de salão não ser necessariamente a sua atividade principal eles não buscam se especializar ou se dedicar ao planejamento de suas aulas. Alguns participantes relataram ‘’trabalhar em UTI’’ e ‘’trabalhar em uma empresa 8 horas por dia’’, como exemplo da falta de tempo.

Podemos observar também que quase todos os participantes que possuem outra área de atuação também possuem alguma especialização no campo que atuam.

Em relação a formação específica em dança de salão temos um outro dado importante evidenciado na TABELA 2.

Tabela 2 - Resposta relativa a formação específica em dança de salão dos professores da amostra (n=11)

Resposta	**Número de sujeitos**
Sim	8
Não	3

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021).

Observamos através da TABELA 2 três pessoas sem nenhuma formação específica em dança de salão. O SATED-ES (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado no Espírito Santo) é responsável pela regulamentação da profissão no estado. Mas, mesmo com a existência do Documento de Registro técnico (DRT) que atesta a aptidão como profissional, o mesmo não é exigido como pré-requisito para ministrar aulas em academias e espaços onde a dança de salão está inserida, possibilitando que pessoas sem uma formação necessária atuem como professor.

Ao nos aprofundar nas respostas relacionadas a formação especifica em dança de salão vemos que a maioria das formações dos professores são voltadas para o ensino da técnica. Apenas um sujeito relatou ter participado de formações voltadas para formação didático-pedagógica. ‘’*Os cursos me ensinaram muito sobre respeitar a individualidade de cada um e também me ensinou muito sobre dinâmicas e métodos de ensino.*’’ (sujeito 5). Vale reforçar que o sujeito 5 atua há 2 anos e 5 meses na área,

mostrando que não necessariamente o tempo de atuação se relaciona com a busca por novos conhecimentos.

Esse dado traz reflexões relacionadas a uma possível ausência de cursos voltados para os professores visando o ensino da dança de salão e propostas didático-pedagógicas. Possivelmente, fruto da ausência de um método estabelecido ou de estudos aprofundados na área aliados a própria prática.

4.2 - ANÁLISE DO CONTEXTO DA AULA E QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Esse segundo bloco possui dois momentos: o primeiro a fim de caracterizar as aulas e os alunos de dança de salão de forma geral e o segundo com o propósito de discutir o contexto da aula.

4.2.1 Características das aulas e dos alunos.

Dando início ao primeiro momento o QUADRO 2 a seguir traz o resumo das informações referentes a característica das aulas e dos alunos.

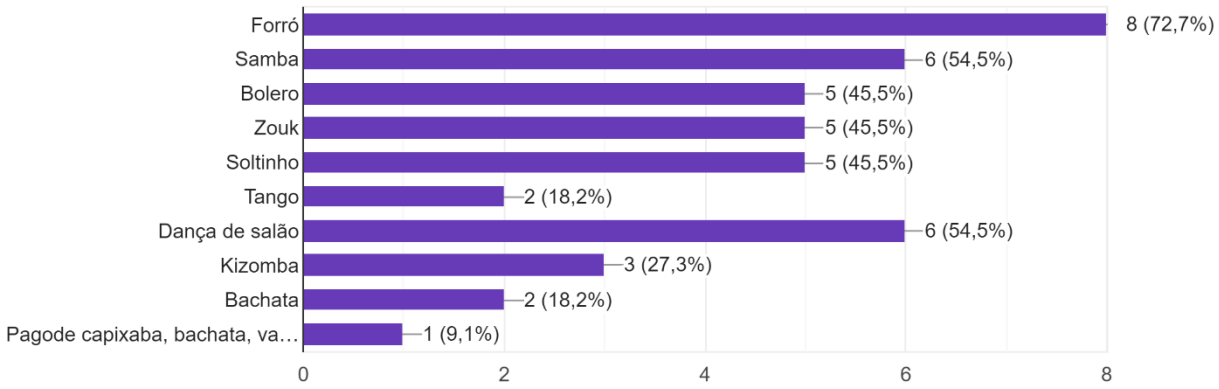
QUADRO 2 - Todas as informações sobre o contexto da aula e alunos baseados nas respostas dos professores.

Sujeito	Modalidades	Frequência semanal	Duração	Média de alunos	Faixa etária	Nível	Local	CLASSE
1	KIZ, BCH, PAR	1V	1H30	10	B	A, B e C	Escola de dança e EP	B
2	FOR, SB, BL, ZK,ST G,DS KIZ, PC, BCH, SAL, VN, PAR	2V	1H	60	B	Não tem turmas as aulas são particulares		B
3	KIZ, BCH, PAR	1V	1H	10	B	A, B e C	escola de dança e EP	B
4	FOR, PAR	2V	1H	5	B	A, B e C	Aula particular	B
5	FOR, PAR	1V	1H	8	B	A e B	Espaço público	B
6	FOR, SB, BL, ZK, ST, DS, PAR	2V	1H	30	B	A E B	Escola de dança de salão	B
7	FOR	1V	1H	3	B	A	Escola de dança de salão	B
8	FOR, SB, BL, ZK, ST, DS, TG, PAR	2V	1H	5	B	A, B e C	Escola de dança de salão	B
9	FOR, SB, ZK, DS, PAR	4V	1H	7	B	A, B e C	Escola de dança de salão e EP	B
10	FOR, SB, BL, ZK, ST, DS	2V	1H30	20 POR TURMA	A	A, B e C	ONGS	C
11	SB, BL, ST, DS, PAR	2V	1H	5 a 10	B	A e B	EP	B

Legenda: Nível: A - Iniciante; B - Intermediário; C - Avançado
V - Vezes por semana
Classe: A - Classe alta; B- Classe Media; C- Classe baixa
Faixa etária: A- Abaixo de 18 anos; B - De 18 a 40 anos; C – De 41 a 64 anos; D - Acima de 65 anos
Modalidades: FOR- Forró; SB – Samba; BL – Bolero; ZK – Zouk; ST – Soltinho; TG – Tango; DS - Dança de Salão; KIZ – Kizomba; BCH – Bachata; PC – Pagode capixaba; SAL – Salsa; VN - Vanerão; PAR – Aula particular.
EP - Espaço público

Foram relatados um total de 12 modalidades. Nota-se que o forró na Grande Vitória possui uma grande abrangência na amostra e pode ser facilmente observado no GRÁFICO 1. A modalidade possui grande popularidade no estado e uma grande quantidade de locais como bares, casas de show, praças e os próprios bailes oferecem a música forró como forma de lazer, o que leva a conclusão que os alunos buscam as aulas a fim de frequentar esses espaços. Corroborando com Vecchi (2012, p.102) quando destaca que ‘’(…) as festas em ambientes sociais são grandes motivadores na busca pela prática sistematizada em contextos de inserção e/ou oferta das diversas modalidades inseridas na Dança de Salão.’’

GRÁFICO 1 - Modalidades ministradas respondidas pelos professores da amostra (n=11)



Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Vale ressaltar que o questionário não especificou se o professor deveria responder apenas as atuais turmas, levando a crer que alguns professores podem ter assinalado todas as modalidades que possuem conhecimento para ministrar aula, e não necessariamente das atuais turmas.

Como pode ser visto no GRÁFICO 1, 54% dos professores entrevistados ministram aulas da categoria de Dança de Salão. Cabe esclarecer que no estado do Espírito Santo geralmente as turmas de Dança de Salão abordam modalidades mistas, sendo as principais Samba, Bolero e Soltinho. Essa procura também pode ser justificada pelo contexto de aprender mais de uma modalidade em apenas uma aula.

Em relação a frequência semanal e duração da aula podemos ver a

predominância respetivamente de aulas duas vezes por semana com uma hora de duração.

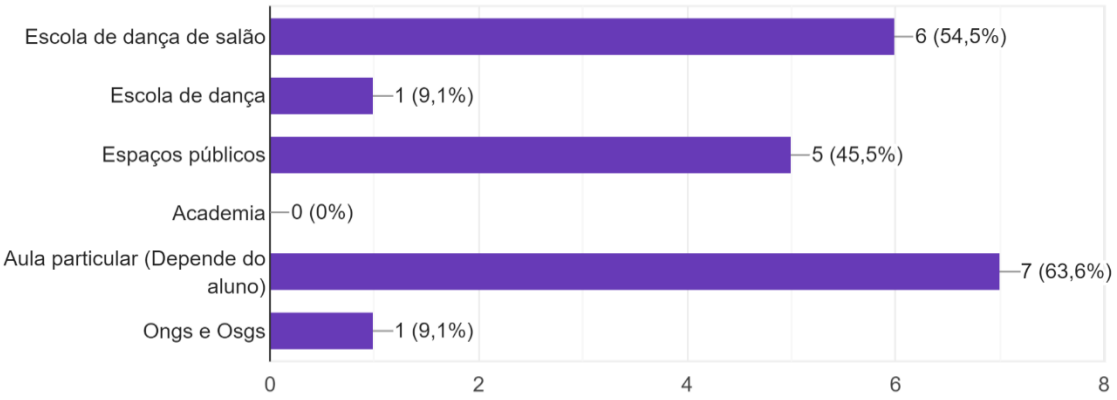
Com objetivo de saber o total de alunos citados pelos 11 professores procuramos somar todos os dados. Importante destacar que o sujeito 10 mencionou que possui ‘’20 alunos por turma’’ então na soma consideramos o valor de 20 alunos pois não foi especificada a quantidade de turmas. O sujeito 11 respondeu que possui entre ‘’5 e 10 alunos’’, então, na soma, foi considerado o valor máximo (10). Encontramos o valor total de 168 alunos.

Quanto a faixa etária vemos um dado curioso onde 90,9% dos alunos praticantes estão na faixa etária entre 18 e 40 anos. Popularmente acredita-se que as danças de salão são práticas voltadas para os idosos pois, como citado na introdução, a dança traz benefícios nessa idade. E podemos ver que na amostra esta crença não se aplica. Vemos também um contexto onde a dança é pouco trabalhada abaixo dos 18 anos. Segundo Barbosa (2010), para trabalhar a dança de salão no contexto escolar (onde se encontram a maioria das pessoas de faixa etária abaixo de 18 anos) existem diversos obstáculos a serem superados, como receios por ser uma dança a dois e falta de conhecimento dos professores para abordar pelo menos de forma geral o assunto. Isso se deve também, segundo o autor, pela precariedade de trabalhos científicos na área, onde, de certa forma, a sistematização do conteúdo de dança de salão também ajudaria os professores a trabalhar o tema nas escolas de ensino médio e fundamental.

Em relação ao nível da turma observamos que 10 professores ministram aulas para iniciantes, 9 para intermediário, 6 trabalham com avançado e um trabalha apenas com aulas particulares. Salientando que os professores tiveram a opção de marcar mais de uma categoria referente as turmas que possuem.

O gráfico a seguir apresenta o contexto em que as aulas de dança de salão são ministradas, a partir das respostas dos professores entrevistados.

GRÁFICO 2 - Local de inserção da aula de dança de salão na Grande Vitória



Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Percebemos no GRÁFICO 2 que a ‘’escola de dança de salão’’ aparece como o principal ambiente de atuação dos professores presentes na amostra contemplando 54,5% do total. Vemos também a grande utilização dos espaços públicos, mostrando que comumente os professores dão aulas em parques e praças na região da grande Vitória.

Cabe destacar que mais da metade (63,6%) dos professores além das turmas regulares também trabalham com aulas particulares. Esse dado provavelmente se deve ao fato do aluno, muitas vezes, sentir vergonha durante aulas coletivas e acabar buscando as aulas particulares.

Segundo Vecchi (2012) durante as aulas individuais os alunos tendem a aprender mais rapidamente. ‘’Essa é uma tendência do mercado de Dança de Salão, principalmente pela comodidade dos alunos em fazer aulas na sua própria residência’’ (VECCHI, 2012, p.102). O GRÁFICO 2 também mostra a presença das aulas de dança de salão em ONGs.

Quanto a classe social podemos observar que 90,9% dos professores relataram que seus alunos estão em uma classe média. Lembrando que a classificação segundo o IBGE define que a classe A contempla uma renda familiar acima de 20 salários mínimos, a classe B de 20 a 10 salários mínimos e a classe C de 4 a 10 salários mínimos.

Esse dado traz um pouco da realidade da dança de salão que demanda um investimento financeiro e corrobora com Vecchi (2012, p. 100) ao dizer que: ‘’Infelizmente, os custos cobrados nas aulas de Dança de Salão podem conduzir uma

grande parcela da população brasileira a não buscar esse tipo de atividade, que muitas vezes é considerada supérflua.''

Apenas um sujeito (S10) ministra aulas para pessoas de baixa renda, sendo elas em ONGs para menores de 18 anos. Interessante verificar que existe um esforço para acessibilizar essa prática enfrentar as barreiras citadas anteriormente, relacionadas a idade.

4.2.2 - Significado da dança de salão

A partir desta pergunta os professores responderam de forma livre questões diversas relacionadas a sua prática de ensino em dança de salão dando início ao segundo momento mencionado anteriormente. As respostas foram analisadas e agrupadas em categorias.

O QUADRO 3 é resultado da análise feita a partir das respostas dos professores em relação a pergunta ‘’Qual o significado de dança de salão para você?’’

QUADRO 3 - Resposta dos professores da amostra em relação a pergunta ‘’Qual o significado de dança de salão para você?’’

Categoria	Sujeitos	N°
Atividade que trabalha aptidões além das físicas	S1	1
Atividade que promove bem-estar	S4	1
Forma de diversão e entretenimento	S2, S6, S7	3
Uma dança a dois	S8, S9	2
Forma de conhecer o corpo	S5, S10	2
Forma de expressão	S1, S3, S5	3
É vida	S4, S11	2
Conjunto de ritmos	S9	1
Respeitar	S5	1
Liberdade	S7, S10	2
Trabalho	S2, S6	2

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Vemos aqui respostas muito individuais relativas ao significado de dança de salão em destaque como uma forma de diversão e entretenimento e como forma de expressão. Acreditamos que esse dado poderia ser melhor explorado caso a pesquisa utilizasse entrevistas como método.

4.2.3 - Forma de ensino utilizada

QUADRO 4 - Categorias encontradas através da análise das respostas obtidas dos professores da amostra em relação a pergunta ‘’Como você ensina a Dança de Salão para os seus alunos?’’

Categoria	Sujeito	N°
Aula teórica e prática	S1, S11	2
Cultura e contexto da modalidade	S1	1
Do fácil para o difícil - Progressão	S2, S5, S6	3
De acordo com a demanda do aluno	S2, S5, S9, S11	4
De forma atrativa	S3	1
Buscando compreender a música	S3, S6, S8	3
Utilizando linguagem clara	S4	1
Técnica por trás do movimento	S5, S7, S8	3
Visando o desenvolvimento como ser humano	S10	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

O QUADRO 4 revela a presença de diversas formas de ensinar, mas cabe destacar a prevalência das formas de ensino voltadas apenas para o “movimento em si”, com por exemplo quando citam: ‘’Do fácil para o difícil’’ e ‘’técnica por traz do movimento’’, o que pode revelar uma visão mais tecnicista. Cabe lembrar que a dança não serve apenas para desenvolver o movimento, e o professor não é aquele que domina apenas a arte de dançar, mas aquele que proporciona uma aprendizagem relevante, de forma que os alunos de dança de salão compreendam os passos e deem significados próprios para eles. Assim, o professor combina o fazer, refletir, relacionar e ensinar (CORREA; SILVA; SANTOS, 2017).

Gomes (1998) ao citar SCHON (1983, 1987, 1988), traz que o conhecimento técnico precisa vir como ferramenta para solucionar os problemas práticos. Porém, a técnica não pode vir descontextualizada. Sabemos que o ambiente de ensino é

imprevisível, incerto e instável e, por esse motivo, o professor precisa articular todos o seu conhecimento a fim de otimizar o aprendizado do aluno de acordo com as situações únicas. Respostas como ‘’Usando uma linguagem clara’’, ‘’de forma atrativa’’ indicam que há uma preocupação por parte de alguns professores em tratar pedagogicamente o conteúdo a ser ensinado.

‘’O ser humano dança por uma necessidade interior, muito mais próxima do campo subjetivo que do físico, porque seus movimentos constituem formas de expressar os seus sentimentos: desejos, alegrias, pesares, gratidões’’(SHIMIZU 2004 np). Os alunos necessitam vivenciar todas as experiências que a dança de salão proporciona, como condução, sentir a música (inclusive relatado por 3 participantes), se divertir, conhecer e respeitar o outro e a si mesmo. Ciente de que a técnica é um caminho, mas ela não deve ser a única ferramenta.

Vemos também que 4 professores responderam que ‘’ensinam de acordo com o aluno’’ importante pois o ensino precisa também estar alinhado aos interesses do aluno a fim de mantê-lo motivado.

Destacamos a fala do professor que ensinam: ‘’Cultura e contexto da modalidade’’. Competências gerais de um professor de dança são citadas por Da Silva e Schwartz (2000), dentre elas, o professor deve ter domínio dos “seus elementos de críticas, históricas e estéticas” relacionados a dança. Sendo assim, as autoras dizem que “profissionais de dança devem saber sobre a dança”, assim como devem sabem dançar. Saber sobre a dança inclui saber sobre a cultura, origem e música da modalidade.

4.2.4 - Planejamento da aula

O próximo quadro refere-se as respostas dos professores as seguintes indagações ‘’Como você planeja sua aula? Faz plano de aula? planeja a longo prazo?’’

QUADRO 5 - Categorias obtidas em relação as respostas dos professores da amostra sobre o planejamento das aulas.

Categoria	**Sujeitos**	**N°**
Planeja semanalmente	S1, S4,	2
Planeja de acordo com os alunos	S1, S5, S6, S7, S11	5
Não planeja	S2, S6, S11	3
Com conteúdo técnico	S5	1
Planeja visando dar continuidade a aula anterior	S1, S3, S6	3

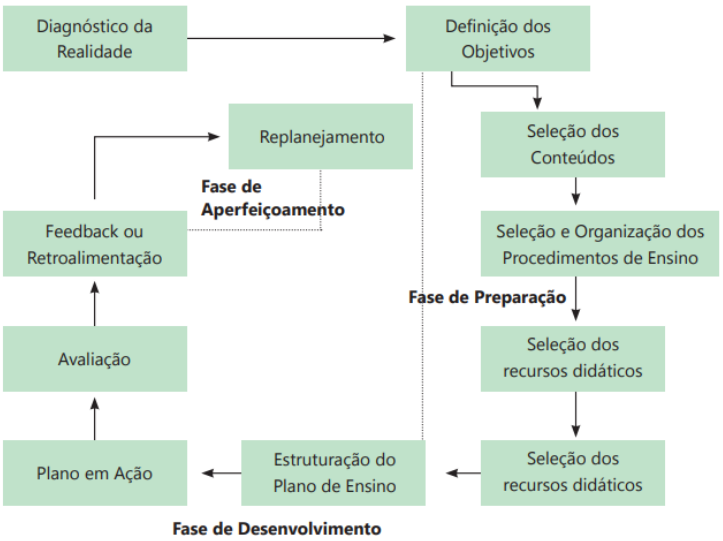
Planeja dividindo a aula em momentos	S5	1
De acordo com o programa da própria escola	S7, S8	2
De acordo com os conceitos	S8	1
Utiliza o caderno	S9	1
Planilha de exel	S4	1
Conteúdo gradativo	S9	1
Planeja anualmente e trimestralmente	S10	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

O QUADRO 5 revela que 3 profissionais não planejam a aula. O ensino é uma prática intencional, sendo assim exige uma organização mínima. Acreditamos que os professores que declaram ‘’planejar de acordo com a aula anterior’’, ‘’planejar dividindo a aula em momentos’’ não necessariamente estão executando um planejamento. O sujeito 6 afirma: ‘*’Geralmente não faço plano de aula, somente relembro mentalmente o que foi passado na última aula e decido de acordo com o avanço dos alunos.”* Simplesmente chegar no momento da aula sem um objetivo claro a ser alcançado não pode ser visto como planejar.

FONSECA e FONSECA (2016) propõem 11 partes integrante de um planejamento pedagógico sendo elas descritas na imagem a seguir.

IMAGEM 1 – Partes integrantes do planajemento pedagógico.



Fonte:FONSECA E FONSECA (2016)

Sendo assim podemos observar que existe um passo a passo que facilita o

planejamento pedagógico das aulas de dança de salão. Ele constitui de partes significantes que podem facilmente ser transportadas para dança de salão. Sabemos que o plano não precisa ser algo engessado e que pode se modificar de acordo com as demandas observadas na prática. Porém, ainda precisa ter um objetivo claro.

Vemos a preocupação dos professores da amostra em planejar de acordo com o aluno, ponto importante quando consideramos que o primeiro passo sugerido por Fonseca e Fonseca (2016) é o diagnóstico da realidade. Nesse primeiro passo o professor observa as demandas dos alunos para posteriormente dar prosseguimento as estratégias de ação. Mas cabe destacar que essas respostas não garantem que um planejamento a longo prazo visando o aluno de fato é feito.

Alguns elementos foram mencionados pelos participantes da amostra, como o caderno e a planilha de Excel, recursos interessantes que auxiliam na sistematização do planejamento.

O ‘’Planejamento de acordo com o programa da própria escola’’ e o planejamento ‘’trimestral e anual’’ apareceram na nossa pesquisa somando um total de 3 professores. Fato pertinente considerando que existem escolas que possuem um sistema próprio de planejamento de aula e planejam os objetivos a longo prazo.

QUADRO 6 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os princípios de planejamento

Categoria	**Sujeitos**	**N°**
Planeja de acordo com os alunos	S1, S3, S4, S6, S9 S11	6
Nenhum	S2	1
Evitar lesões	S3	1
Princípios culturais e sociais	S5	1
Em cima do PPP da instituição	S10	1
Do simples para o complicado	S7	1
Princípios práticos	S8	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Vemos novamente em destaque a preocupação dos professores em relação aos objetivos dos alunos. De Almeida *at all.* (2005) lista alguns objetivos dos alunos como diversão, lazer, fugir dos problemas e saúde ficando claro que existe uma

grande variedade de motivos para a prática.

Cabe destacar a fala do sujeito 5 ‘’*Baseio minhas aulas por princípios culturais, feministas, antirracista e anticapacitista”.* Ao basear-se em princípios culturais e sociais, considerando que o contexto de aula é imprevisível, vemos a importância de o professor utilizar sua vivência e conhecimentos para confrontar tais situações. Gómes (1998) ao citar Schon (1983, 1987, 1988) sobre a prática reflexiva menciona o papel do professor no contexto de ensinamento:

> ‘’O professor/a, sob a pressão das múltiplas e simultâneas demandas da vida da aula, ativa seus recursos intelectuais no mais amplo sentido da palavra (conceitos, teorias, crenças, dados, procedimentos, técnicas) para elaborar um diagnóstico rápido da mesma, (...) (p.369)

O Sujeito 10 menciona o ‘’PPP’’ (Projeto Político Pedagógico) como princípio de planejamento. Este documento auxilia no planejamento das aulas e ajuda a estabelecer objetivos claros, estando coerentemente alinhado com a resposta do professor na questão anterior, ao mencionar que planeja trimestralmente ou anualmente. Podemos supor que o local de atuação desse profissional possui um norteamento.

4.2.5 - Métodos e técnicas de ensino

QUADRO 7 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os métodos de ensino utilizados.

Categoria	**Sujeitos**	**N°**
Não utiliza métodos	S4	1
Contagem, tempo e contratempo	S4	1
Método próprio	S2, S3, S4	3
Assimilação + desconstrução + execução	S1	1
Educação libertadora de Paulo Freire	S5	1
Metodologia Jimmy de Oliveira	S6	1
Construtivista	S5, S8, S10	3
Aulas práticas e vídeos	S11	1
Baseado em dinâmicas	S7	1
Lúdico e técnico	S9	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão

(2021)

Vemos no QUADRO 7 algumas confusões conceituais dos professores ao relatar os métodos utilizados. Primeiramente vamos trazer esses conceitos a fim de entender um pouco mais sobre os equívocos comuns.

O professor, no caso da pesquisa, o professor de dança de salão é um mediador. Ele é responsável por fazer a ponte entre os conceitos técnicos de dançar e o aluno que muitas vezes nunca dançou na vida. E que para que esse processo ocorra da melhor maneira ele pode recorrer a métodos e técnicas disponíveis.

Segundo Fonseca e Fonseca (2016) o método e se constitui de uma sistematização de conteúdos e procedimento a fim de atingir uma meta. Eles ainda definem algumas condições básicas para a constituição de um método listadas no trecho:

> ‘’ajuste dos objetivos definidos ao processo de ensino e aprendizagem; a natureza do conteúdo a ser ensinado; a natureza da aprendizagem que se procura que o educando se solidifique; considerando as características apresentadas pelos estudantes: idade, desenvolvimento mental, interesse, expectativas de aprendizagem; condições físicas disponíveis e o tempo atribuído.’’ (p. 43)

Ou seja, para que um método seja desenvolvido é necessário um estudo extenso para analisar todo o processo e planejar o caminho até o objetivo. Dentro desse caminho temos a técnica. A técnica dentro da perspectiva do ensino se refere aos procedimentos utilizados para alcançar os objetivos.

Deste modo podemos pensar que ao se basear em um método (ou mais de um) o professor vai organizar sua aula pautada em uma sistematização específica já estudada e transpondo para a dança de salão.

O construtivismo citado por 3 professores da amostra apesar de não ser considerado um método e sim uma teoria, serviu como base para a criação de métodos posteriormente onde o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem.

Observamos que os sujeitos 2, 3 e 4 mencionam a utilização de um método próprio. Ao nosso ver para criar um método é necessário ser um estudioso do assunto. Vimos anteriormente as condições básicas para sua criação. Sendo assim,

acreditamos que os professores provavelmente desenvolveram técnicas próprias de ensino, ou seja, procedimentos práticos que norteiam as suas aulas. Como não foi feito um estudo de campo onde iriamos nas aulas analisá-las, não podemos afirmar com precisão a existência de um método próprio.

Apesar de sua grande contribuição para a dança de salão não podemos considerar ‘’Jimmy de Oliveira’’, citado pelo sujeito 6, como um método estabelecido de ensino. Jimmy desenvolveu diversas técnicas específicas de aula, mas ainda não registrou um método próprio com todos os procedimentos ordenados e detalhados.

Corroboramos com Dickow (2016) que afirma que os professores de dança de salão tiveram a necessidade de criar uma forma própria de atuação devido a ausência de uma metodologia própria para a modalidade. Essa forma veio baseada no saber empírico e na experimentação. Podemos verificar uma estratégia própria citada pelo sujeito 1 como forma de estruturar a aula: ‘’ *Assimilação + desconstrução + execução. Primeiro o aluno vê o movimento e assimila, depois desconstruímos fazendo o passo a passo, e por fim vamos a execução completa e prática contínua.”*

É importante destacar que segundo Gómes (1998) apud Schon (1983, 1987, 1988) todo o profissional prático, incluindo assim professores de dança de salão, vivenciam o conhecimento tácito proveniente da prática. Ou seja, a dança de salão em si produz um conhecimento que não pode ser expresso por palavras e que é criado durante a própria intervenção. Porém, é necessário sempre desenvolver reflexão sobre os saberes produzidos na prática, a fim de não recairmos num “praticismo”.

4.2.6 - Objetivos como professor

QUADRO 8 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra sobre os objetivos como professor.

Categorias	**Sujeitos**	**N°**
Diversão e lazer próprio	S7, S11	2
Desenvolver o aluno	S1, S6, S8, S10	4
Promover a felicidade do aluno	S3, S4	2
Alcançar estabilidade financeira	S9	1
Compartilhar conhecimento	S5, S7	2
Promover um ambiente acolhedor	S5	1

Cuidar da saúde física e mental dos alunos	S1	1
Parar de dar aula e virar apenas administrador	S2	1
Trazer conhecimento sobre a cultura	S4	1

O QUADRO 8 mostra uma grande variedade de objetivos como professor, dentre eles objetivos pessoais e gerais relacionados a prática. Cabe destacar o objetivo ‘’Desenvolver o aluno’’, mencionado por 4 participantes, assim como ‘’cuidar da saúde física e mental dos alunos’’ e ‘’promover a felicidade do aluno’’. Sabemos que é fundamental pensar no aluno, pois ele é o principal interessado nas aulas

É importante pensar que os objetivos voltados para os alunos necessitam de um planejamento com etapas claras para atingi-los. O objetivo é indispensável dentro de uma prática pedagógica, ou seja, ele está intimamente ligado ao ato de planejar e executar o ensino. Recorremos novamente a Da Silva e Schwartz (2000) para acrescentar a reflexão. As autoras citam como mais uma competência do professor de dança a ‘’habilidade no desenvolvimento curricular”. Sendo assim, o professor deve saber organizar os conteúdos a serem tratados, a fim de alcançar o objetivo indicado.

Dickow (2016), em sua pesquisa visando entender as características identitárias relacionadas ao ser professor de dança de salão, ao citar Grillo (2006) traz a importância de o professor ter o compromisso consigo mesmo, com o aluno e com a sociedade. Vemos esse compromisso expresso na fala do SUJEITO 4 ao dizer: ‘*’Meu objetivo é trazer para o aluno conhecimento sobre a cultura do forró, além de proporcionar diversão, aprendizado, novos conceitos, novos passos, etc.’’*

4.2.7 - Avaliação dos alunos

QUADRO 9 - Categorias obtidas através das respostas dos professores da amostra relacionadas a forma de avaliação do aluno.

Categorias	**Sujeitos**	**N°**
Avaliam de maneira positiva (boa, ótima, satisfatória)	S1, S2, S4, S5, S7, S10	6
Avalia observando a execução dos movimentos dos alunos	S3, S6	2
Não avalia	S8	1
Avalia através de conversas	S9	1

Avalia observando vídeos das aulas	S9, S11	2

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Nota-se que os profissionais que responderam a questão como: Boa, ótima ou satisfatória provavelmente entenderam de forma equivocada a questão, que tinha como objetivo verificar o método de avaliação utilizado pelos professores, e não necessariamente qual a desenvoltura dos alunos atualmente. Podemos considerar, ainda assim, que esses professores avaliam de maneira subjetiva de acordo com a própria observação e percepção.

Vemos que a maioria das avaliações são voltadas para a observação do movimento apenas. É importante pensar que processo avaliativo não se da apenas observando se a técnica está correta. Acompanhar a evolução a partir do próprio aluno como referência e não através de um movimento padrão. Ainda destacamos considerar que, além da execução dos passos devemos verificar se os objetivos do aluno estão sendo alcançados. Tal avaliação pode ser facilmente observada por meio de conversas como relatado pelo sujeito 9. Fonseca e Fonseca (2016) destacam que a avaliação deve acontecer também no processo e não apenas no final, no caso da dança de salão, o final seria a execução do movimento.

Ideal seria a presença de várias formas de avaliação considerando que existem diversas valências na dança a serem observadas e observamos que apenas o sujeito 9 utiliza mais de uma forma de avaliação.

4.2.8 - Ferramentas pedagógicas/ Materiais

QUADRO 10 - Categorias referentes das respostas dos professores da amostra em relação as ferramentas pedagógicas utilizada.

Categorias	Sujeitos	N°
Vídeos	S4, S5, S11	3
Músicas	S6, S11	2
Exercícios	S11	1
Aparelhos eletroeletrônicos	S1, S9, S10	3
Objetos	S1, S9	2
Atividades lúdicas	S8	1

Gravação da aula	S9	
Dançar com o aluno	S6	
Associação e repetição	S5	
Dançar com o aluno	S6	
Não sei o que é	S2, S7	
Dinâmicas	S4, S5	
Trocar de par	S3	
Gincanas culturais	S5	
Demonstrar os movimentos	S3, S6	

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

Vemos no QUADRO 10 uma grande variedade de ferramentas pedagógicas utilizadas fato interessante devido a imprevisibilidade da vivência prática. Quanto mais ferramentas tivermos para lidar com as dificuldades apresentadas pelos alunos melhor a compreensão.

Dois professores relataram não saber o que é. É possível que esses professores utilizem ferramentas pedagógicas mesmo sem saber o significado.

> ‘’(…) ferramentas pedagógicas não estão necessariamente limitadas ao uso de algum tipo de instrumento ou aparato tecnológico (material concreto/palpável), mas podem envolver a utilização de um conjunto de meios (reflexões, planejamentos, recursos, técnicas e procedimentos, etc.) que permitirão o arranjo didático, a gestão do assunto a ser ensinado, como por exemplo, a disposição da classe e a motivação dos alunos, no âmbito das intenções e interações educativas.’’ (DE SOUSA E DA SILVA, 2016, p. 91)

Cabe destacar que a ferramenta só é pedagógica quando utilizadas de maneira intencional, com um objetivo. Objetos simples como por exemplo os citados pelos professores: Lenços e bambolês ganham uma nova dimensão quando usados com um objetivo.

4.2.9 - Cenário da dança de salão no estado do Espírito Santo

QUADRO 11 - Categorias obtidas através da análise das respostas dos professores em relação a pergunta ‘’A partir do ponto de vista didático pedagógico, como você avalia o cenário de aulas de

dança de salão no estado?''

Categorias	**Sujeitos**	**N°**
Falta de atualização e estudo	S1, S5, S6, S9	4
Esta melhorando	S2	1
Precisa melhorar	S3	1
Ruim, precário	S5, S8	2
Mantem-se na zona de conforto	S3	1
Falta entendimento sobre a cultura	S3	1
Condutorcentrismo	S5	1
Desvalorização financeira	S5	1
Não seguem a sequência do básico para avançado	S6	1
Falta um plano concreto para seguir	S7	1
Não buscam conhecimento em outro estado	S3, S9	1
Bem valorizada pelas mulheres (maior público das aulas)	S11	1
Não sabe dizer	S10	1
Positivo	S4	1
Pouca preocupação com o aluno	S11	1

Fonte: Acervo próprio, baseado nas entrevistas realizadas com os professores de dança de salão (2021)

O QUADRO 11 revela muitos pontos que precisam ser trabalhados no cenário da dança de salão no estado. Cabe destacar a predominância das falas relacionadas a ausência de capacitação como: ‘'falta atualização e estudo'', ‘'Não busca conhecimento em outro estado'' e ‘'Mantem-se na zona de conforto''. Dicknow (2016) considera que dificilmente professores que atuam há muito tempo na área vão buscar cursos de formação, justamente por já saberem dançar. Isso pode ser facilmente observado em nosso contexto. Encontramos na amostra uma ambiguidade, onde sabemos que cursos e atualizações nos ajudam a trocar conhecimento com outros profissionais da área e talvez aprender novas formas de ensinar, mas também vemos, como mencionado anteriormente, que os cursos de dança de salão dificilmente oferecem algo voltado a prática pedagógica relacionada a dança de salão.

Durante a fala do Sujeito 5 pudemos identificar um elemento extremamente importante: ‘'*Identifico também o condutorcentrismo (termo utilizado pelo grupo Forró das Bonitas), no cenário da dança, em geral, no qual o condutor é o papel mais*

importante, ficando a cargo deste papel, a escolha das movimentações, o saber e tudo que envolve a dança, enquanto ao conduzido é dado papel de só responder aos comandos. Tal condutorcentrismo atrapalha a comunicação na dança, pois somente um papel propõe(condutor) e outro só responde(conduzido), e o ideal seria um diálogo, no qual ambos propõem e respondam. ‘’ . Vemos em sua fala como a dança dois tem evoluído de forma crítica e de como é importante o professor estar a par de tais discussões.

Segundo Dickow (2016) “Existem algumas escolas que oferecem uma formação para sua equipe de professores, mas o processo é informal e baseado em uma metodologia ou conceito criado pela própria escola.” Existe a necessidade de uma sistematização dos conteúdos a serem trabalhados, dessa forma facilitaria a montagem das aulas. Assim, os professores teriam um caminho a seguir com maior clareza, fazendo as adaptações necessárias ao conteúdo de acordo com o contexto.

Vemos na fala do Sujeito 7 como a ausência de planejamento pode afetar alunos: ‘’*Acho que falta organização nas aulas, um plano mais concreto de pra onde seguir, principalmente pro aluno ter uma visão do progresso que ele fez e o que vem pela frente(...)”*

Respostas como ‘’Está melhorando’’, ‘‘Bem valorizada pelas mulheres’’ e ‘’Positivo’’ revelam uma visão otimista que de acordo com a percepção dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos retomar nos objetivos da pesquisa a fim de entender melhor a conclusão. Tínhamos como objetivo esclarecer um pouco da situação da dança de salão na Grande Vitória, através da perspectiva didático-pedagógica, assim como verificar o perfil profissional dos atuantes.

Em relação aos resultados obtidos, acreditamos que o instrumento utilizado não possibilitou aprofundar as respostas dos professores pois nem todos os participantes responderam as questões de forma completa. Porém foi possível ter uma visão geral do cenário profissional no estado e explorar dados que podem contribuir para o seu crescimento apesar das limitações quantitativas.

Observamos na amostra professores predominantemente do sexo masculino onde a maioria possui ensino superior, porém não em áreas relacionadas a dança de salão. Vimos também que a dança de salão não é a única fonte de renda da maioria. Grande parte dos professores possuem curso de dança de salão, porém a maioria voltado para o aprendizado de passos e da dança em si, não necessariamente para a formação como professor. Acreditamos que essa informação pode indicar uma possível ausência de cursos voltados para metodologia e ensino da dança de salão.

Em relação as modalidades notamos a predominância do forró, com praticantes com faixa etária de 18 a 40 anos e de classe média, segundo a classificação dos professores. Vimos que na amostra a dança de salão se encontra inserida principalmente em escolas especializadas e espaços públicos, tendo também uma grande quantidade de professores que além das turmas regulares possuem alunos particulares.

O significado da dança de salão é bem amplo segundo a visão dos professores. Percebemos durante todas as perguntas abertas uma frequente recorrência do aluno como referência de objetivo para planejar e ensinar. Concluimos ainda assim que mesmo tendo os objetivos de ensino voltados para o aluno é necessario um planejame para que suas metas sejam atingidas, fato que não ficou claro talvez por se tratar de uma pesquisa remota onde os professores não descreveram detalhadamente o que isso significa.

A presença de formas de ensinar pautadas em visões tecnicistas foi observada, mas também apareceram respostas visando desenvolver o aluno como um todo. O planejamento de acordo com os professores da amostra, em alguns casos é realizado

de acordo com a principios da própria escola, em outros casos não é feito a longo prazo e ainda existe uma ausência de planejamento em algumas respostas.

Observamos uma grande variedade de ferramentas pedagógicas concluindo que a própria prática é capaz de mobilizar o professor e fazer com que ele busque recursos e técnicas para ensinar, considerando que notamos uma possível ausência de uma metodologia específica. Percebemos que a maioria avalia através da observação do movimento e apenas um professor utiliza mais de uma forma de avaliação.

Através da percepção dos professores notamos que eles identificam diversos pontos que precisam ser trabalhados no estado, sendo principalmente voltada a ausência de atualização e estudo. Mas, que também existe uma avaliação positiva em relação ao cenário no estado.

Acreditamos que um estudo em maior escala e mais aprofundado pode ser feito a fim de entender melhor como acontece a prática pedagógica no estado assim como uma proposta metodológiga com objetivo de nortear as aulas e fundamentar futuros curso para contribuir com o crescimento da modalidade na região.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão. **Conexões**, vol. 6, 2008. Número especial.

AFONSO, A. S.; ALMEIDA, M. P. de. **Abordagem Teórica no Ensino da Dança de Salão: expandindo suas ações metodológicas.** Março de 2009.

BARBOSA, Giselle Fernandes. Dança de salão como prática educativa na aula de educação física: o ensino médio no contexto. **Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais-Belo Horizonte**, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70, 1977

DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. Por um ensino significativo da dança. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 45-52, 2000.

DE ALMEIDA, Cleuza Maria et al. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento e percepção**, v. 5, n. 6, 2005.

DE SOUSA, Maria Aparecida Ferreira; DA SILVA, Jackson Ronie Sá. Problematizando as novas ferramentas pedagógicas no ensino de História. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 8, n. 16, p. 89-110, 2016.

DICKOW, Katiusca Marusa Cunha. **Características que definem o Ser professor de dança de salão: uma relação de saberes**. 2016. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

GAION, A. B. **Dança de salão: qualidade de vida e integração**. UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia, Paraná, dez. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

GÓMES, A. I. Perez. A função e formação do professor/a no ensino para a

compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GONZAGA, L. **Técnicas de Dança de Salão**. São Paulo: Sprint, 1996.

MARTINS, Paulo Jorge O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo no Ensino da Luta 2008.

SOUZA, M. I. G. . **Espaços de dança de salão no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro:** tradição e inovação na cena contemporânea. 2010. Tese de doutorado em artes cénicas - Universidade Federal do Estado do Rio, 2010

VECCHI, R. L. Ensinar para Compreensão: proposta de uma fundamentação teórica para educação física escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

VECCHI, R. L. Um ensino para a compreensão na dança de salão. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DANÇA ESPORTIVA, 1, 2003. Anais. São Paulo: CBDANCE, São Paulo, 2009.

VECCHI, R. L. **O ensino da Dança de Salão pautado na teoria do "Teaching for Understanding"** Tese de Doutorado em Educação Física - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. **Por que dançar? um estudo comparativo**. Motriz, v. 1, n 1, 1995. P52

ZAMONER, M. **Dança de Salão: conceitos e definições fundamentais.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 172, Setembro de 2012. Disponível em: < https://www.efdeportes.com/efd172/conceitos-e-definicao- de-danca-de-salao.htm> acesso em 9 de nov. 2020.

ZANIBONI, L. ; DE CARVALHO, Armando Gonçalves . **DANÇA DE SALÃO: UMA POSSIBILIDADE DE LINGUAGEM**. Revista Conexões, v. 5, n. 1, 2007

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O(A) Sr.(a) NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE DE PESQUISA foi convidado (a) a participar da pesquisa intitulada PERFIL DO(A) PROFESSOR(A) DE DANÇA DE SALÃO EM VITÓRIA/ES E SUAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, sob a responsabilidade e do professor/orientador Dr. Antônio Carlos Moraes. Por gentileza, leia as instruções abaixo sobre a pesquisa: seus objetivos, sua relevância, seus métodos e procedimentos, riscos, benefícios e demais direitos garantidos. Sinta-se à vontade para aceitar ou recusar o nosso convite após o conhecimento das informações abaixo.

OBJETIVO(S) DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é investigar o perfil do profissional de dança de salão que ministra suas aulas na região da Grande Vitória, bem como as estratégias didático-pedagógicas adotadas em sua atuação.

PROCEDIMENTOS

Nesse estudo, em função da pandemia de Covid-19, sua participação será através da internet, por meio de um questionário, que será disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. As respostas não exigem a identificação do participante, mantendo em sigilo a identidade.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA

O tempo médio previsto para responder o questionário é de 20 minutos, e poderá ser respondido na própria residência do participante.

RISCOS

A participação nessa pesquisa garante riscos reduzido, considerando que será feita de forma remota. O questionário não oferece riscos à integridade física, psíquica ou moral do professor entrevistado. Visando diminuir os riscos virtuais, que seriam de divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). Sendo assim, como recomendado no Ofício Circular no 2/2021/CONEP/SECNS/MS será feito o donwload de todos os termos, não deixando nenhum registro online ou em nuvem.

Há a possibilidade de uma análise ou apresentação negativa dos dados apresentados pelo professor. Por esse motivo, para evitar qualquer tipo de dano ou constrangimento, garantiremos o anonimato dos participantes da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo com reflexões e discussões que poderão aprofundar os conhecimentos sobre a didática no ensino da dança de salão.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O(A) Sr.(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contatado(a) pelos pesquisadores. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Além disso, informamos que você não terá despesas nem será remunerado pela participação nesta pesquisa.

GARANTIA DE MANUTEÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

Nós, pesquisadores, nos comprometemos em resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

É garantido o direito do participante de buscar indenização em caso de eventuais

danos decorrentes da pesquisa de acordo com o item IV.4.c da Res. CNS 466/12.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) poderá contatar o professor/orientador Dr. Antônio Carlos Moraes, pelo telefone (27) 98136-1010, ou pelo e-mail moraes_2002@yahoo.com.br.

O(A) Sr.(a) também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Goiabeiras da UFES (CEP/UFES/Campus Goiabeiras) pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com, pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.075-910. O

CEP/CCS/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.

SOBRE O CONSENTIMENTO

O termo será enviado de forma individual através do e-mail do participante sem a presença de lista de transmissão. O consentimento se dará através da resposta do e-mail com “Li e concordo em participar da pesquisa’’. Enfatizo a importância de guardar em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico.

Local e data _____/_____/_____/_____/

Nome: _____

APÊNDICE B : Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Parte 1: Características dos professores.

1 – Idade:

2 - Gênero: ( ) Feminino ; ( ) Masculino ; ( ) Prefiro não dizer ; ( ) Outros:_____

3 - Tempo que atua como profissional da dança de salão

4 - Escolaridade

5 - Você possui outra atividade além dessa? qual área de atuação?

6 - Possui curso de capacitação na sua outra atividade profissional? Qual?

7 - Você já fez algum curso de formação em dança de salão? qual local? Há quanto tempo? Qual tema do curso?

8 - Quem ministrou o curso? Oque o curso lhe ensinou sobre Dança de salão?

Parte 2: Análise do contexto de aula.

1: Modalidades ministradas:

( ) Forró
( ) Samba
( ) Bolero
( ) Zouk
( ) Soltinho
( ) Tango
( ) Dança de salão
( ) Kizomba
( ) Outros: _____

2 - Marque o nível da sua(s) turma(s):
( ) Iniciante
( )Intermediário
( ) Avançado
( ) Outro: ____

3 - Duração da aula:
( ) 1h
( ) 1h30
( ) 2h
( ) Outro: ____

4 - Quantidade média de alunos: _____

5 – Classe social dos alunos:
( ) Baixa renda
( ) Classe média
( ) Classe alta

6 – Onde você ministra as aulas?
( ) Escola de dança de salão
( ) Escola de dança
( ) Espaços públicos
( ) Academia
( ) Aula particular (Depende do aluno)
( ) Outro: _____

7 – Faixa etária média dos alunos
( ) Abaixo doa 18 anos
( ) De 18 anos aos 40 anos
( ) De 40 anos aos 65 anos
( ) Acima de 65 anos

Perguntas abertas

8 - Qual o significado da dança de salão para você?

9 - Como você ensina a Dança de Salão para os seus alunos?

10 - Como você planeja sua aula? Faz plano de aula? planeja a longo prazo? Descreva com o máximo de detalhes possíveis

11 - Baseia em quais princípios o seu planejamento?

12 - Quais/qual método de ensino você utiliza?

13 - Quais seus objetivos como professor?

14 - Como avalia a compreensão dos seus alunos em relação aos conhecimentos transmitidos?

15 - Quais ferramentas pedagógicas você utiliza durante a sua aula?

16 - A partir do ponto de vista didático pedagógico, como você avalia o cenário de aulas de dança de salão no estado?